

Gentrificação em Cartagena de Índias – Colômbia: O caso de La Boquilla

Gentrification in Cartagena de Indias – Colombia: The case of the La Boquilla

Gentrificación en Cartagena De Indias – Colombia – el caso de La Boquilla

Rita de Cássia Gregório de Andrade
UNESP – Presidente Prudente
ritagandrade@gmail.com

Eda Maria Góes
UNESP – Presidente Prudente.
emg071963@gmail.com

Resumo

Analizamos o emprego da gentrificação, numa área costeira da cidade de Cartagena de Índias, o Corregimiento de La Boquilla. Nosso objetivo é problematizar o uso desse conceito, no contexto dos deslocamentos de população residente e sua substituição por empreendimentos turísticos. Fizemos revisão bibliográfica, levantamento de informação documental; observações em trabalho de campo; registros fotográficos e realização de entrevistas. A gentrificação em La Boquilla, com conteúdo racial e higienista, distancia-se do sentido original deste conceito.

Palavras-chave: Gentrificação, Turismo, La Boquilla, Cartagena de Índias.

Abstract

We analyze the use of gentrification in a coastal area of the city of Cartagena de Indias, the *Corregimiento* de La Boquilla. Our aim is to problematize the use of this concept, in the context of the displacement of the resident population and its replacement by tourist enterprises. We did a bibliographic review, survey of documentary information; fieldwork observations; photographic records and conducting interviews. Gentrification in La Boquilla, with content and hygienist, is far from the original meaning of this concept.

Keywords: Gentrification, Tourism, La Boquilla, Cartagena de Indias.

Resumen

Este artículo se propone realizar una breve revisión histórica de la evolución de las políticas públicas de vivienda en Portugal y Brasil. En un enfoque secuencial, discute las primeras preocupaciones y acciones relacionadas con la vivienda, pasando por períodos dictatoriales y de redemocratización, hasta períodos recientes, de fuerte financiarización en Portugal y la transformación de las políticas de vivienda para promover la economía en Brasil. También presentamos algunos análisis generales y la comparación de estas rutas, referidas a la importancia social de las políticas de vivienda que fueron objeto de estudio.

Palabras clave: Gentrificación, Turismo, La Boquilla, Cartagena de Indias.

Introdução

Tendo em vista a identificação da gentrificação nas cidades do Norte e Sul globais, refletimos sobre o emprego desse conceito, numa área litorânea da cidade de Cartagena de Índias, o *Corregimiento*¹ de La Boquilla. Nosso objetivo é problematizar o uso desse conceito, para compreender os processos de deslocamento de população tradicionalmente residente dessa área e sua substituição por empreendimentos turísticos. Consideramos a origem inglesa do conceito e sua posterior ampliação de conteúdo, para explicar transformações de espaços urbanos das mais diversas cidades do mundo.

Em Cartagena de Índias, os estudos urbanos centraram-se em conceitos como segregação, para entender as desigualdades socioespaciais, e gentrificação, para apreender os processos de deslocamento de população afrodescendente de áreas em valorização, como o centro da cidade e a zona litorânea. Há maior ênfase na gentrificação no Bairro Getsemaní, localizado no centro histórico, com indícios de diminuição da população tradicional como residentes, desde a década de 1990. Não obstante, a gentrificação vem sendo constatada em La Boquilla, que se localiza em área de recente processo de urbanização direcionada ao turismo internacional, na zona norte da cidade.

Para atingir os objetivos propostos, fizemos ampla revisão bibliográfica, levantamento de informação documental e periodista; observações em trabalho de campo; registros fotográficos e realização de entrevistas com cidadãos e agentes bem informados². O trabalho de campo, realizado entre novembro e dezembro de 2021, possibilitou a análise de importantes aspectos das mudanças ocorridas em Cartagena de Índias, com três visitas de reconhecimento e observação à zona norte da cidade.

Assim, lançamos mão de procedimentos qualitativos, com apreensão das narrativas dos cidadãos entrevistados, que relataram mudanças recentes ocorridas na cidade, bem como análise do conteúdo discursivo, contido em material documental e

¹Segundo o *Departamento Administrativo Nacional de Estadística* (DANE), *corregimiento* é a divisão da área rural de um município, que contém um núcleo de população. La Boquilla é um *corregimiento* de Cartagena de Índias.

²Cidadãos que têm informações relevantes, nos âmbitos político, cultural e/ou econômico.

jornais, tendo o registro fotográfico e as observações como importante fonte complementar.

Vimos que o deslocamento de população em La Boquilla contém aspecto étnico/racial, assim como vem ocorrendo em outras áreas urbanas de Cartagena de Índias. O processo de gentrificação em La Boquilla é similar àquele das ocupações costeiras, em diferentes cidades do mundo, para uso turístico, com desestruturação do modo de vida tradicional dos moradores. Por sua localização privilegiada, os pescadores são pressionados a buscarem áreas mais distantes, para moradia. O conceito de higienização também pode ser objeto de reflexão, para entender esses processos, na América Latina, em geral, e em Cartagena e La Boquilla, em particular, conforme veremos.

Gentrification: da origem inglesa ao emprego em cidades do Norte e Sul globais

O conceito de *gentrification* surgiu na década de 1960, para explicar os processos de substituição da classe operária por *gentry*³ em bairros da área central de Londres (GLASS, 1964), que passaram por processo de reabilitação, com consequente “enobrecimento”, conduzindo ao deslocamento de residentes. A gentrificação foi, posteriormente, identificada em outras cidades do Reino Unido, Estados Unidos etc.

Desenvolveram-se estudos sobre gentrificação, ora valorizando o âmbito econômico (SMITH, 1979, 2006), ora o cultural (LEY, 1981), ora ambos (ZUKIN, 1995). Os estudos sobre gentrificação foram inicialmente realizados por pesquisadores de influência marxista, até culminar em pesquisas inspiradas no pensamento pós-moderno⁴; em seguida, o conceito integrou as narrativas das pautas políticas, até ser incorporado à linguagem do senso comum (RANGEL, 2015).

A gentrificação tem sido amplamente utilizada em estudos e debates urbanos⁵ sobre desigualdade e segregação urbana, assim como nos estudos sobre patrimônio, na Sociologia, Antropologia, Geografia, Arquitetura, Planejamento e Gestão Urbana, Economia e estudos urbanos em geral (ALCÁNTARA, 2018). Na Colômbia, a gentrificação é identificada em espaços de valor paisagístico e patrimonial, interessante para o mercado imobiliário e turístico, atrelada a processos de segregação e deslocamento de população afrodescendente, como no caso de Cartagena de Índias.

Assim, a *gentrification* foi traduzida para outros idiomas (gentrificação, *gentrificación* etc.), convertendo-se num “conceito da moda” (RANGEL, 2015), com diversos estudos nas cidades do Sul Global. Há trabalhos sobre gentrificação na América Latina e Espanha (HIDALGO e JANOSCHKA, 2014), na cidade do México

³ A classe abaixo da nobreza, de poder aquisitivo médio, ou pessoas mais “bem-nascidas” que a classe proletária.

⁴ Mendonza (2016) lista países com estudos sob o conceito de gentrificação: EUA, Canadá, Reino Unido, Chile, China, Brasil, Holanda, França, Austrália, Espanha, México, Colômbia, Alemanha, Suíça e Argentina.

⁵ Quanto às cidades, destacam-se Chicago, Santiago, Toronto, Londres, Nova Iorque, Vancouver, Amsterdam, Portland, Atlanta, Berlim, Guangzhou, Houston, Juárez, Leeds e Melbourne (MENDONZA, 2016).

(DELGADILLO, 2009; HIERNAUX, 2006), Santiago do Chile (SABATINI *et. al.*, 2017), São Paulo (FRÚGOLI e SKLAIR, 2009; RUBINO, 2005; SILVA *at. al.*, 2008), entre outros. Enfim, cidades como Barcelona, São Paulo, Buenos Aires, Santiago do Chile, Rio de Janeiro, Recife, Bogotá etc., tiveram mudanças nos seus espaços urbanos caracterizadas como gentrificação.

Alguns autores são mais críticos quanto ao emprego, quiçá, indiscriminado da gentrificação; com pouco rigor científico; possível diluição de sua precisão descritiva, havendo preocupação com a universalização de um conceito que foi criado para explicar transformações urbanas de cidades do Norte global (RUBINO, 2003; JARAMILLO, 2006; DELGADILLO, 2013, MALOUTAS, 2011; SABATINI *at. al.* 2017; RIBEIRO, 2018). Refletindo sobre esse conceito, Rubino (2003) adjetiva-o de “incômodo”.

Rangel (2015) aponta que a gentrificação passou por diversas flexibilizações conceituais. Nesse sentido, Mendonza (2016) elenca temas e tipos de gentrificação presentes em artigos científicos, que vão desde gentrificação residencial; residencial-simbólica; comercial; rural; conceitual; étnica, patrimonial, gentrificação e arte etc., demonstrando o grau de desvinculação com o conteúdo clássico. Igualmente, Mendonza (2016) apresenta os conceitos e temas correlatos à gentrificação, quais sejam, representações da gentrificação, revitalização urbana, deslocamentos, proteção contra a gentrificação, novas construções, políticas urbanas e agentes gentrificadores. Alcântara (2018, p. 2) esclarece que:

Embora nas últimas décadas o conceito de gentrificação tenha se tornado uma importante ferramenta para os estudos acadêmicos, assim como para os ativismos políticos e para aqueles envolvidos com os debates ligados à ideia de “direito à cidade” [...] seu uso está longe de ser consensual.

Richmond e Garmany (2020) argumentam que análises sobre gentrificação no Brasil tendem a ignorar importantes diferenças de contexto empírico, ao privilegiar um conceito do Norte global. Os deslocamentos de população estão marcados por legados do Período Colonial, estigmas social e racial, informalidade e violência do Estado, portanto, outro conceito, como o de higienização, é proposto para melhor capturar essas especificidades (GARMANY e RICHMOND, 2020).

Processos de higienização foram identificados nas cidades sul-americanas desde o final do século XIX, no contexto das políticas sanitárias inspiradas no Movimento Higienista Europeu da época. Esse conceito encontra-se vigente, para explicar políticas públicas contemporâneas que contribuem para deslocamentos de população, com ocorrência de “limpeza” da área para embelezamento e requalificação, como discutiram Garmany e Richmond (2020). Díaz-Parra e Cuberos-Galardo (2018) problematizam a relação entre higienização social e gentrificação, afirmando que:

[...] las políticas urbanísticas higienistas, orientadas al desplazamiento y/o invisibilización de grupos y usos considerados indeseables, son un rasgo destacado de la forma en que se

desarrollan los procesos de gentrificación en América Latina. Esto es así, en la medida en que políticas de higienización resultan necesarias para imponer la primacía de los usos más rentables en condiciones de elevada informalidad respecto a la propiedad del suelo, situación frecuente en muchas ciudades latinoamericanas (DÍAZ-PARRA e CUBEROS-GALLARDO, 2018, p. 5).

Assim, a “gentrificação latino-americana” apresenta conteúdo higienista. Uma importante especificidade das cidades do Sul global, como as latino-americanas, é a enorme desigualdade socioespacial e informalidade, com estigmatização da população mais pobre. Este elemento configura formas próprias de substituição de população em áreas valorizadas pelo capital. Nesses processos, está presente, direta ou indiretamente, o poder público, com pressões simbólicas subjacentes em políticas urbanas, que legitimam remoções, por via da invisibilidade e, muitas vezes, criminalização de práticas sociais e culturais, limitando o uso dos espaços públicos pela população mais pobre (JANOSCHKA e SEQUERA, 2014; 2016). Igualmente, a informalidade e/ou ilegalidade da propriedade e da moradia geram conflitos com os residentes mais desfavorecidos economicamente nas cidades latino-americanas (SABATINI, ROBLES e VÁSQUEZ, 2009).

Para a análise dos deslocamentos de população das áreas urbanas, é pertinente identificar quem são os agentes econômicos e os sujeitos sociais envolvidos. Betancur (2014) e Ribeiro (2018) perguntam-se sobre a possível existência de agentes, os *gentrifiers* (“gentrificadores”) com potencial para tornar os “bairros gentrificáveis”, em cidades cuja inserção na hierarquia mundial é menos representativa que as do Norte global (RIBEIRO, 2018). Como afirmou Maloutas (2011), é importante observar ações do poder público, da iniciativa privada, dos moradores, associações civis, movimentos sociais e dos sujeitos direta ou indiretamente envolvidos nos deslocamentos de população. Medonza (2016) considera que a literatura científica sintetiza três “atores” importantes, a saber: o Estado, o mercado e os novos proprietários. Enfim, a partir dos agentes e suas inter-relações, podemos captar o conteúdo dos processos chamados de gentrificação.

Nas cidades latino-americanas, a gentrificação costuma ser identificada em centros históricos com valor turístico e alvo de renovação urbana, em que agentes transnacionais como a UNESCO estão presentes (RIBEIRO, 2018; PAES, 2017). Assim como Janoschka e Sequera (2014; 2016) abordam as pressões simbólicas que levam aos deslocamentos de população pobre nos espaços urbanos, Rodríguez e Di Virgilio (2016) discutem os deslocamentos material e simbólico, bem como as estratégias de resistência, em bairros de classe proletária de Buenos Aires, que vêm sendo objeto de renovação urbana e políticas neoliberais impulsionadas pelo poder público. A normatização da vida cotidiana dos residentes é perpassada pela privatização e controle do espaço, cujos agentes econômicos se entrelaçam de forma distinta das cidades do Norte global.

Segundo Indulza e Ségeur (2016), nas décadas de 60 e 70 do século XX, a gentrificação era observada nos centros históricos das cidades, com base na tradição e vida cívica, em casos como os de La Condesa (México DF), La Boca (Buenos Aires), La

Candelaria (Bogotá) ou Bellavista (Santiago), áreas modificadas por projetos de conversão de residências em estabelecimentos comerciais, escritórios ou projetos com nova arquitetura (prédios verticais), muitos com estilos inspirados nos *lofts* de Soho, de Nova Iorque e outros decorados como casas vitorianas. Portanto, ocorreram mudanças de apropriação do espaço, para além do uso residencial.

Finalmente, nas últimas décadas, áreas na (s) periferia (s) urbana (s) passaram por processos de valorização e incorporação ao mercado imobiliário do turismo. Nesse âmbito, a gentrificação vem sendo constatada não somente nas áreas centrais. A gentrificação passa a alcançar áreas naturais e costeiras atrativas, locais de água doce e salgada, margens dos rios e litorais (INDULZA e SÉGEUR, 2016), tradicionalmente ocupadas por casas de veraneio ou núcleo de pescadores, impactadas por empreendimentos residenciais e hoteleiros de alto padrão. A gentrificação pode ocorrer tanto em cidades grandes quanto médias, ou até pequenas, desde que em seus espaços haja área com potencial para o turismo (ALCÂNTERA, 2018), em cidades mediterrâneas, latino-americanas etc.

Estudos tratam da gentrificação atrelada com (in)justiças ambientais, exclusão socioespacial, acentuação da pobreza e degradação ambiental (AMORIM e RIBEIRO, 2021) em áreas costeiras com ecossistemas importantes, como é o caso da cidade de Valparaíso - Chile (VERGARA e CASELLAS, 2016), da área de Barceloneta, em Barcelona - Espanha (CRESPI-VALLBONA e MASCARILLA-MIRÓ, 2018) etc. No Brasil, foram pesquisados os bairros costeiros, como Boa Viagem, em Recife (LEÃO JÚNIOR e BRITO, 2018), Copacabana, no Rio de Janeiro (REIS e ROCHA, 2013), área de favelização da Praia de Iracema, em Fortaleza (SOUSA, 2007), entre outros. Santos (2018) estudou a gentrificação na praia Garça Torta, situada no litoral norte da cidade de Maceió, cuja gentrificação expulsou antigos moradores dedicados à pesca artesanal.

Nas cidades colombianas, o conceito vem sendo empregado para explicar processos de realocação de população pobre e mudanças nos centros históricos, atreladas à “preservação patrimonial e turismo” (PAES, 2017), como ocorre em Bogotá, Cartagena de Índias, Medellín, Cali, Jericó, Santa Fé de Antioquia, Barichara e Salamina. Entretanto, como já afirmamos, um dos casos mais conhecidos é o do Bairro de Getsemaní, em Cartagena de Índias.

A cidade de Bogotá foi alvo de iniciativas para destacá-la na hierarquia urbana internacional e na competitividade urbana (BEUF, 2013), resultando em processos de elitização, remoção de moradores pobres e adequação de equipamentos para atratividades turísticas (PAES, 2017; ESCOBAR, 2017; GOMEZ, 2013; HERNANDEZ e MONTOYA, 2014; GUEVARA, 2014). Os estudos realizados sobre esses processos consideram o planejamento do uso da terra urbana e sua função, além de buscarem estratégias para combater a gentrificação.

Processos de gentrificação foram observados também nas cidades de Cali (TORO, 2014); Manizales e Pereira (NATES CRUZ, 2008; NATES CRUZ, LÓPEZ, 2009) e Medellín (MOLINA-SALDARRIAGA, SALINAS-ARREORTUA, 2018).

NatesCruz (2008) e Nates Cruz e López (2019) direcionaram sua atenção para a gentrificação “rururbana” nas cidades de Manizales-Villamaría e Pereira.

Pesquisando um acervo bibliográfico da *Universidad Nacional de Colombia*, encontramos mais de 70 publicações com o termo gentrificação, seja no título, palavras-chave ou intitulado algum tópico, dentre as quais também há publicações sobre outras cidades da América Latina.

A Colômbia possui numerosas cidades com centros históricos, nos quais ocorrem transformações diversas, muitas em desconformidade com as prerrogativas de proteção contidas no *Plan Especial de Manejo y Protección*, de 2009. Essas transformações estão ligadas à pressão do turismo, que acarreta especulação imobiliária e protagonismo dos promotores imobiliários na produção da cidade, em conjunto com o poder público e órgãos nacionais e internacionais.

Nesse contexto, destaca-se Cartagena de Índias, que tem importância na hierarquia urbana mundial devido à atividade turística. A localização, às margens do Mar do Caribe, é estratégica para os grandes investimentos imobiliários na área litorânea da cidade, dando continuidade a processos de expulsão de população afrodescendente de espaços valorizados, conforme vem ocorrendo no centro histórico desde o século XX.

Cartagena de Índias: mudanças desde o século XX

Cartagena de Índias é uma cidade com forte desigualdade socioespacial, sendo estudada com o emprego de conceitos-processos de segregação e gentrificação. Como centro econômico e político da antiga Colônia Espanhola, recebeu pessoas africanas para servirem de mão-de-obra escravizada. Até os dias correntes, Cartagena possui quantidade significativa de afrodescendentes, os quais foram e são de suma importância nos âmbitos econômico e cultural e compõem a maioria da população deslocada de áreas valorizadas da cidade.

Cartagena de Índias é capital do Departamento de Bolívar, o maior da Região Caribe (Figura 1) e é, dentre as 13 principais cidades da Colômbia, a segunda com maior proporção de população em condição de pobreza, a terceira em pobreza extrema e a primeira em exclusão social (AYALA-GARCÍA e ROCA, 2016), sendo os afrodescendentes os mais afetados.

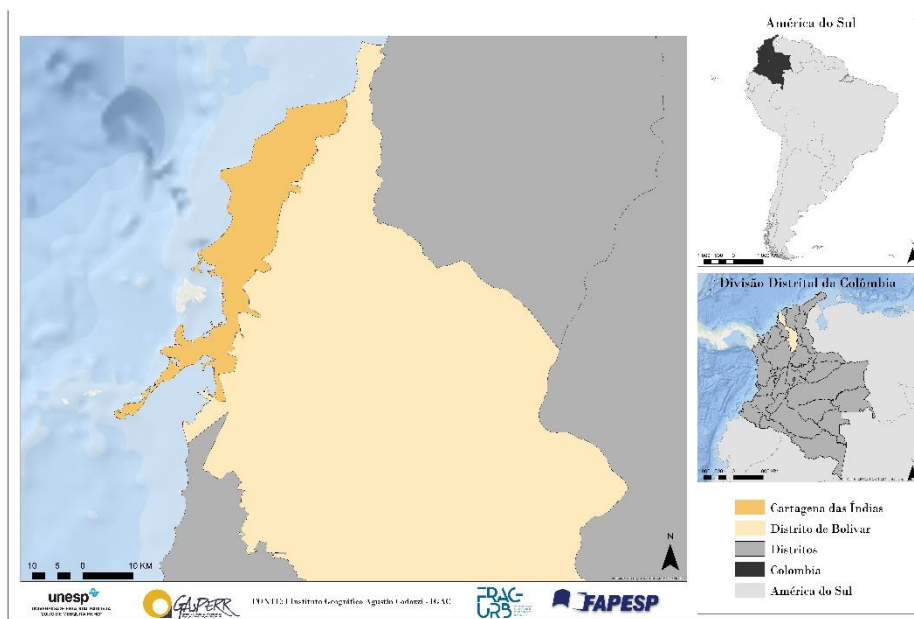


Figura 1: Situação geográfica de Cartagena de Índias.

O século XX foi marcado por crescimento acelerado da população urbana, do comércio e da indústria e pelo reconhecimento como cidade turística (STOLKER, 2017), mais precisamente na área central, no litoral e ilhas próximas. Esses processos aprofundaram a separação espacial dos afrodescendentes (ESPINOSA; ÁVILEZ; PAYARES, 2018), especialmente nas últimas décadas, em virtude de uma história marcada por diásporas, aniquilações e desapropriações, resultando numa Cartagena bela e turística e outra feia e pobre (ALVARADO, 2020). As apartações sociais existentes desde o Período Colonial, até os dias correntes, explicam a utilização de expressões, nos estudos urbanos, como segregação, exclusão, desigualdades, gentrificação etc., muitas vezes empregadas como conceitos e processos.

O desenvolvimento do turismo reestruturou o espaço urbano, com deslocamento dos setores populares do centro e área pericentral, intensificando-se após a declaração do Centro Histórico, pela UNESCO, como Patrimônio da Humanidade, em 1984. Os agentes do turismo internacional, articulados com o poder público, redefiniram usos, restringindo o número de residentes e o comércio popular no centro (DEAVILAPERTUZ, 2015, p. 124). A política urbana voltou-se a atender diretamente os interesses da reprodução do capital. A área urbana mais distante do centro histórico e do litoral, a popular, permanece oculta do olhar do estrangeiro, bem como para uma parte dos habitantes (ROSETO-LABBÉ e PROVANSAL, 2015, p. 427).

As remoções de bairros afrodescendentes do centro da cidade inspiram estudos baseados no processo de segregação, no qual o papel do poder público e dos agentes

hegemônicos privados se evidencia (PERTUZ, 2015). Políticas públicas direcionadas ao turismo são identificadas como promotoras de segregação (STOLKER, 2017; ABELLO e BOLÍVAR, 2015).

A partir da década de 1990, a continuidade da retirada da população originária do centro é pesquisada com base no conceito de gentrificação (POSSO, 2013, 2015; BURGOS, 2014; BUITRAGO, 2006; JIMÉNEZ, 2015). A compra de edificações por agentes privados e sua conversão em hotéis, restaurantes e outros empreendimentos, levou ao aumento nos preços dos impostos e serviços públicos, sendo focos principais dessas pesquisas.

Estão em destaque na história da cidade as remoções de bairros afrodescendentes pericentrais, como Pekín, Botequillo e Pueblo Nuevo (década de 1930), de Chambacú e do Mercado Público de Getsemaní (década de 1970), a “elitização” das áreas monumentais do centro histórico, do bairro San Diego, até alcançar Getsemaní, nas últimas décadas. Há bairros pericentrais cotados para “gentrificação futura” como Torices (AYOLA, 2020). Houve durante a segunda metade do século XX, até à atualidade, processo de “elitização” dos bairros litorâneos (El Laguito, Castillogrande, Bocagrande, El Cabrero, Marebella etc.), até alcançar a zona norte, na qual se localiza o *Corregimiento* de La Boquilla.

Enfim, a gentrificação em Cartagena refere-se à substituição da função habitacional, majoritariamente relacionada aos afrodescendentes, por serviços e comércio turísticos. Os estrangeiros de maior poder aquisitivo que se interessam por habitar em Cartagena, a escolhem sobretudo como segunda residência, para temporadas de férias. Apesar da remoção de população de áreas valorizadas não ser processo recente, como já comentado, a gentrificação passou a ser reconhecida com mais frequência na literatura acadêmica a partir da década de 1990.

La Boquilla: de povoado afrodescendente à área de turismo internacional

La Boquilla é uma franja de terra costeira, localizada entre o Mar do Caribe e o ecossistema do pântano *Ciénega de la Virgen*, na zona norte de Cartagena (ver Figura 2). Seus terrenos compõem o *corregimiento* da zona norte mais próximo da cidade, estando a aproximadamente 7 km do centro histórico. O Bairro Getsemaní, localizado no centro histórico, e o *Corregimiento* de La Boquilla (Figura 2) são as principais áreas com deslocamento de população residente nas últimas décadas.

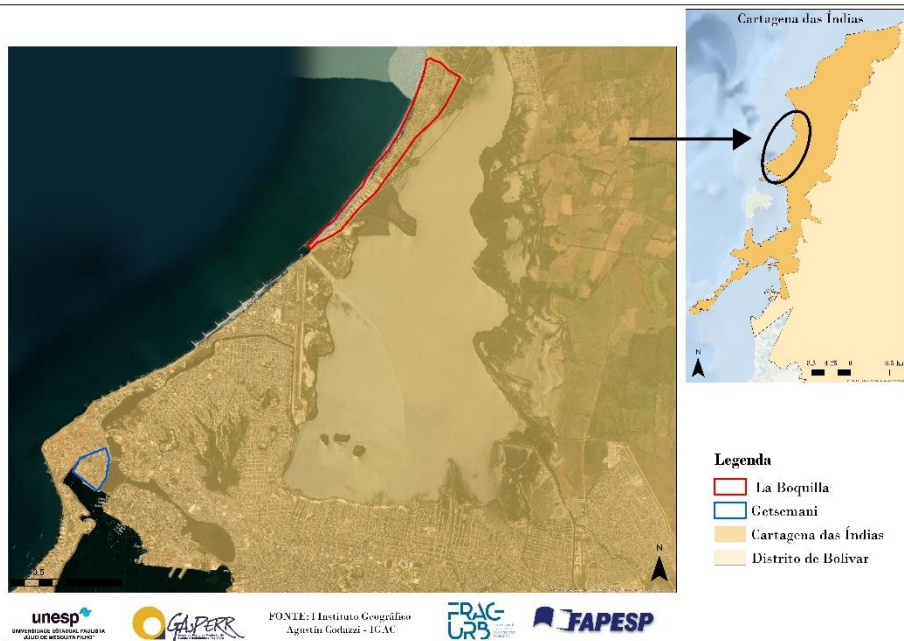


Figura 2: Localização de espaços com deslocamento de população.

La Boquilla foi ocupada desde o século XVIII por população afrodescendente, a qual aumentou após as remoções dos bairros Pekín, Botequillo e Pueblo Nuevo, na década de 1930, e do Bairro Chambacú, na década de 1970, em que parte do contingente populacional migrou para a zona norte.

Días e Roca (2015, p. 202) relatam a cronologia das expulsões de afrodescendentes em Cartagena, em áreas do centro histórico e litoral, no passado e no presente:

Más recientemente, el desplazamiento de la población de escasos recursos, mayoritariamente afrodescendiente, ha afectado a sectores del centro histórico, como San Diego y, en la actualidad, ello ocurre en Getsemaní y La Boquilla. De esta forma, el patrón de poblamiento de la isla inicial Karmairi, donde hoy queda el centro amurallado, se ha ido repitiendo en la península de Bocagrande y Castillogrande, en las islas de Getsemaní y Manga y, hacia al norte, El Cabrero, Marbella, Crespo, y ahora en la Boquilla.

Assim, o núcleo inicial dos deslocamentos de estratos sociais populares é o centro histórico, em seguida se alcança bairros costeiros mais próximos, até incorporar as praias em direção norte.

Até a década de 1980, La Boquilla compunha a área natural e o povoado, com residentes dedicados à atividade pesqueira. As vendas de propriedades passaram a ocorrer com mais frequência, a partir da década de 1990. Desde então, vêm sendo instalados empreendimentos hoteleiros por promotores imobiliários internacionais. A ocupação de La Boquilla ocorre sob o *slogan* de praia mais “tranquila”, sem a pressão de vendedores sobre os turistas, como ocorre em Bocagrande e El Laguito.

O tecido urbano e os povoados que se localizam em solos rurais e suburbanos conformam o sistema de nós no território distrital de Cartagena. O povoado de La Boquilla é um desses nós, o qual vem experimentando um processo de “conurbação” com Cartagena de Índias (ALCADÍA DE CARTAGENA DE ÍNDIAS, 2021, p. 381, 382).

O estreito território de La Boquilla foi cortado por megaprojetos de infraestrutura (Figura 3), que provocaram significativa alteração na paisagem e na circulação rodoviária, como o moderno *Viaducto Gran Manglar*, sobre o pântano *Ciénega de la Virgen*, construído pela *Concesión Costera Cartagena-Barranquilla* – numa parceria público-privada (APP)⁶.



Figura 3: La Boquilla - Viaducto Gran Manglar.
Fonte: Trabalho de campo, novembro de 2021.

Na zona norte está havendo crescimento urbano sobre a zona costeira e às margens da rodovia Cartagena-Barranquilla, com instalação de hotéis, residências suntuosas, como resultado do processo de suburbanização ou rururbanização (ALCADÍA DE CARTAGENA DE ÍNDIAS, 2021, p. 390). Trata-se de novas ocupações que, para os residentes de bairros populares de Cartagena, são “desconhecidas”.

Para os cidadãos, zona norte é sinônimo de “dinheiro”: “*La zona norte de Cartagena es donde está el dinero*”⁷. Uma cidadina⁸ salientou que “*la zona norte es de las personas más adineradas de Cartagena, de hecho, queda a las afueras de Cartagena, un poco alejada de todo*”. Como relata outra cidadina que entrevistamos (25 anos, que vive

⁶Mais ao norte, nos *corregimientos* de *Tierra Baja e Manzanilla del Mar*, são implantados espaços residenciais fechados de alto padrão, como o *Serena del Mar*, que possui universidade, hospital etc., e *Barcelona de Indias*, junto ao *shopping center Las Rambas*.

⁷ Entrevistado com 55 anos, morador de bairro popular, trabalha no centro da cidade.

⁸ 29 anos, moradora de bairro popular, trabalha em El Mamonal.

em Cartagena desde que nasceu), são agentes de alto poder aquisitivo que estão “desconectados” da cidade:

Allá [zona norte], los condominios sí son condominios de lujo, son casas muy grandes, son casas tipo edificios, que tienen piscinas, tienen sus propios parques. Así que las personas más adineradas están separadas de la ciudad. No sabrías decirte quien vive porque son muy costosas, las personas que tienen acceso a esas casas son dueños de empresas o personas que de pronto no viven en Cartagena. De hecho, hubo un tiempo en que se rumoraba que Justin Bieber había comprado una casa acá en Cartagena precisamente allá en la zona norte, entonces, son casas para gente muy adinerada.

Apesar dessas transformações, em 2020 havia ainda aproximadamente 17 mil habitantes tradicionais em La Boquilla (PACHECO, 2010). Os habitantes do povoado pertencem ao estrato social 1^o, trabalham de forma independente e/ou informalmente, destacando-se aqueles dedicados à pesca e aos serviços domésticos. Enquanto que o processo de transformação de usos mais recentes é destinado a agentes sociais de estrato 5 e 6 (maior poder aquisitivo), configurando uma área de forte disparidade socioeconômica, ocupada pela população mais pobre e mais abastada, simultaneamente. Os agentes do setor privado internacional avançam sobre o espaço, transformando-o, sem muita conexão com o entorno, com exceção do aeroporto ou outras áreas monumentais e turísticas. Corrales e González (2016, p. 99) afirmam:

En este sector, las playas han sido prácticamente privatizadas mediante el arbitrario control de compañías de seguridad y la competencia hotelera cada vez mayor, tiene sitiada a la población boquillera. Por estos motivos, los proyectos de convertir a La Boquilla en un exclusivo destino turístico internacional, son una amenaza para la supervivencia de su población y de su cultura.

As transformações do espaço físico em La Boquilla são muito evidentes e, ao contrário de Getsemani, em que há maior controle sobre a conservação das edificações, as licenças para novas construções são mais fáceis de serem aprovadas (CORRALES, GONZALEZ, 2016). A população tradicional não tem escritura de propriedade, o que os deixa ainda mais vulneráveis (SANTAMARÍA, 2010).

Na Cúpula das Américas, realizada em 2012, na cidade de Cartagena de Índias, duas comunidades de afrodescendentes, La Boquilla e San Basilio de Palenque, receberam títulos coletivos de propriedade, por mãos do então presidente negro dos Estados Unidos, Barack Obama. Anos depois, o poder judiciário do Departamento de

⁹Na Colômbia, conforme o *Departamento de Planeación Nacional*, os estratos sociais são de 1 a 6 (*Bajo-bajo; Bajo; Medio-bajo; Medio; Medio-alto e Alto*). Trata-se de uma classificação que leva em conta o critério residencial, ou seja, não necessariamente os ganhos mensais familiares, mas as condições de suas residências e do bairro. Essa classificação serve, sobretudo, para determinar a cobrança das taxas de serviços públicos, impostos e o direito ou não a subsídios econômicos por parte das famílias.

Bolívar revogou essa concessão. Com isto, os impasses se intensificaram, gerando o desmantelamento das comunidades, especialmente em La Boquilla¹⁰.

Indiretamente, o poder público favorece a expulsão dos moradores, pelo aumento dos preços dos serviços públicos e pela convivência com a implementação de projetos que alteram a dinâmica ecológica e a valorização da área, afetando a pesca e o custo de vida. Nesse sentido, reconhece-se uma outra dimensão a ser incorporada à gentrificação, sobretudo diante da ampliação do seu alcance explicativo, que diz respeito à mudança (e não necessariamente à diminuição) do papel do Estado. Se até os anos 1980, seu papel na manutenção e expansão dos direitos sociais impactou diretamente na urbanização (PREVOT-SCHAPIRA, 2001, p.33-36), desde a década de 1990, sua atuação em favor da liberdade dos grandes interesses econômicos se destaca, o que corresponde à hegemonia neoliberal (DARDOT e LAVAL, 2016).

A práticas de trabalho tradicionais também sofrem impactos. Pescadores vêm se dedicando a novas atividades, como serviços subalternos nos complexos hoteleiros e residenciais (vigias, porteiros, motoristas etc.), vendem em pequenos restaurantes à beira mar ou realizam trabalhos ambulantes. Portanto, restam-lhes a expulsão (como residentes) e a maior precarização de suas condições laborais. Como descrito por Pacheco (2020), no povoado de La Boquilla há:

Viviendas feas, calles destapadas, niños barrigones, desempleados matando el tiempo a punta de partidas de dominó, mujeres averiguando chismes en las esquinas y montones de basura entre el monte y los solares baldíos que nadie aprovecha para algo productivo [...] la mayoría vive de un turismo precario que sólo se da los fines de semana con grandes dificultades, empezando porque la zona playera en donde se levantan las casetas que fungen de restaurantes y estaderos, fue declarada por el Gobierno Distrital como zona de alto riesgo.

A estigmatização da área, seja pelas condições materiais ou representações negativas, contribui para a diminuição de população tradicional. De uma paisagem com pequenas casas de pescadores, passa-se a outra com edifícios de vários andares para hotéis de luxo. Na Figura 4, destaca-se o complexo hoteleiro *Las Américas*, localizado próximo o trecho inicial do *Viaducto Manglar*.

¹⁰Esse acontecimento é frequentemente veiculado no noticiário local. Há também narrativas sobre a resistência dessas comunidades em favor da permanência em suas terras, marcada por conflitos político/jurídico.



Figura 4: La Boquilla - Hotel Las Américas e Vía Cartagena – Barranquilla.

Fonte: Trabalho de campo, novembro de 2021.

Em La Boquilla, os hotéis possuem piscinas e áreas de lazer, a praia é mais extensa e há uma via bem equipada, ornamentada e com pista para bicicleta e pedestres (Figura 5). No trabalho de campo pudemos ver também farmácias, mercadinhos, restaurante etc. A imagem à esquerda mostra edificação de frente para o mar. Na imagem à direita, vê-se a parte de trás, localizada em via com pista para pedestres, ciclistas e carros, respectivamente.



Figura 5: La Boquilla.

Fonte: Trabalho de campo, novembro de 2021.

Destacam-se na paisagem os hotéis cinco estrelas, como Hotel Las Américas, Casa de Playa, Radisson Cartagena OceanPavillion Hotel, Holiday Inn Cartagena Morros, Las Américas Torre delMar. O contraste entre a área do povoado e dos empreendimentos turísticos é um retrato da gritante desigualdade socioespacial (ver Figura 6). A fotografia à esquerda mostra os hotéis e a infraestrutura turística. Na fotografia à direita, vê-se parcialmente o povoado.



Figura 6: Contrastes em La Boquilla.

Fonte: Trabalho de campo, novembro de 2021.

Dois cidadãos que entrevistamos¹¹ consideraram que essas transformações, que deterioram condições de vida e expulsam famílias de seus territórios de origem, são consequência “inevitável” do “progresso”. Não obstante, também apontam que resultam da corrupção do poder público, que prioriza projetos que visam acumulação de capital, nos quais tem interesse direto.

Dois outros entrevistados¹² se posicionaram contra os impactos ambientais, a desestruturação do povoado e a expulsão dos habitantes, ressaltaram que o “progresso” poderia ser melhor administrado pelo poder público. Por outro lado, no discurso político e nos veículos de informação que formam a opinião pública, vemos com frequência o discurso de responsabilização dos moradores pelos impactos ambientais, devido às “invasões” de terrenos, contaminação das águas e destruição do ecossistema, tornando La Boquilla uma área de alto risco de inundações, por isso, de retirada de população.

Levando em conta a importância da identificação dos agentes envolvidos com a gentrificação, seja pela imposição desse processo, seja pela resistência a ele, temos em La Boquilla: 1) os agentes hegemônicos privados, do ramo imobiliário e hoteleiro; 2) o poder público; 3) associações comunitárias em defesa dos afrodescendentes¹³ e 4) a população residente.

As pautas de luta em prol da população originária são divulgadas no noticiário, ainda que com menor repercussão que a “gentrificação” de Getsemaní, cujas associações comunitárias estão mais envolvidas com eventos artísticos e de valorização da cultura afrodescendente. Em La Boquilla, os avanços em termos de pertencimento e identidade são mais frágeis, num contexto de desemprego, subemprego e pobreza. Não se verifica uma dinâmica cultural espetacular como em Getsemaní, cuja cultura afrocolombiana tem maior visibilidade, por sua localização no centro histórico.

Os habitantes das áreas urbanas não turísticas – que compõem a maioria da população - estão mais afetados por outros processos e problemas, como as mudanças na mobilidade urbana, a chegada de *shopping centers*, os efeitos nefastos da pandemia de Covid_19, a partir de 2020, em suas condições gerais de vida, entre outros. Portanto, a população de La Boquilla encontra-se num relativo “isolamento”, comparando-se com a população do centro e dos bairros populares da cidade consolidada.

Villamil e Espinosa (2016, p. 11) afirmam que o processo de gentrificação teve início em La Boquilla com a construção do *Hotel las Américas* e a inauguração da *Vía al Mar*:

¹¹ Gênero feminino, 25 anos, engenheira industrial, moradora de bairro popular; um homem, de 44 anos, afrodescendente, taxista, morador de bairro popular.

¹² Gênero masculino, 52 anos, empresário da área da mobilidade urbana e gênero masculino, de 29 anos, afrodescendente e guia turístico.

¹³ *Red para el Avance de las Comunidades Afrodescendientes*. Há o *Consejo de Comunidades Negras de La Boquilla*, o *Concejo Local de Planeación*, a *Junta de Acción Comunal* elideranças religiosas, como da *Iglesia Cristiana de La Boquilla*.

El mismo proceso de gentrificación que ha acaecido en los barrios céntricos de la ciudad, está ocurriendo en el corregimiento. La construcción de condominios y hoteles de lujo fue iniciada en los años ochenta con la edificación del Hotel las Américas y la Vía al Mar (Barranquilla-Cartagena) en lo que era antiguamente un bosque de manglar.

Com base em entrevistas e notícias de jornais, observa-se que os conflitos em torno da propriedade legal da terra, pressão para os moradores venderem suas casas, aumento do preço dos serviços públicos, como energia elétrica, são fatores importantes, diretos ou indiretos, de expulsão da população pobre. Problemas ambientais, resultantes da contaminação das águas, modificações no uso do solo pela expansão urbana, contribuem para a vulnerabilidade das moradias e repercutem negativamente na atividade pesqueira.

A resistência desde as associações comunitárias, está em motivar os moradores a não cederem à “pressão urbanística” sobre La Boquilla. Contudo, a pobreza é fator limitante da resistência, enfraquecendo suas ações ante os conflitos territoriais. As ações dos agentes hegemônicos, que veem La Boquilla como local de oportunidades presente e futura, para instalação de espaços residenciais de luxo, casas de veraneio, centros comerciais, hotéis e áreas recreativas para turistas predominam, cada vez mais, impulsionando a gentrificação.

Considerações Finais

Em La Boquilla, ainda que venha ocorrendo mudança de perfil residencial, com substituição de um estrato social de baixo poder aquisitivo, por outro de elevado poder econômico (seja para primeira ou segunda residência), há chegada significativa de serviços, especialmente hoteleiros, como também ocupação urbana de áreas naturais. Estes elementos distanciam-se do conteúdo clássico da gentrificação.

Vimos que o deslocamento de população em La Boquilla envolve conteúdo étnico/racial, como problemática anteriormente verificada em outras áreas urbanas de Cartagena de Índias e abrange mudanças de usos do espaço, com “suburbanização”, ou “rururbanização”¹⁴, por se tratar de ocupação residencial, comercial e turística em área de povoados, zonas rurais e naturais. As transformações de La Boquilla assemelham-se aos processos contemporâneos de ocupação de zona costeira para turismo de alto padrão, com desestruturação do modo de vida tradicional de pescadores. Por sua localização privilegiada, os habitantes tradicionais são pressionados a buscarem outras áreas para moradia.

A gentrificação, em Cartagena, em geral, e em La Boquilla, em particular, torna-se eufemística, se comparada ao conceito de higienização, cujo conteúdo explicaria de forma mais proeminente a estigmatização da população pobre. A higienização refere-se à forma evidente de uma “limpeza” de área, de retirada de

¹⁴Termos que encontramos em documentos como o *Plan de Desarrollo Territorial* (POT).

população indesejada e estigmatizada, com ações do poder público, em prol de ocupação de agentes hegemônicos. Nesse contexto, o emprego da gentrificação para explicar a transformação que está em curso, substitui a higienização, “suavizando” os conflitos e os processos excludentes, ao mesmo tempo em que se apresenta como tendência mundial - visto que a gentrificação abarca cidades do Norte e Sul globais, desde a segunda metade do século XX.

Em La Boquilla, encontramos conteúdo de higienização, bem como aspectos de gentrificação, se considerada a ampliação de seu conceito, como estudado por pesquisadores latino-americano nas últimas décadas. Como área de potencial turístico e de especulação imobiliária, os pescadores, estigmatizados, são expulsos, para apropriação de agentes sociais elitizados, como resultado inevitável do “progresso”. Assim, o potencial explicativo do conceito de higienização não deve ser descartado.

Enfim, os deslocamentos de população em La Boquilla integram processos de higienização e envolvem agentes e interesses mais amplos, dentre as quais, é preciso atentar também para as ações do poder público em favor de empreendimentos de agentes econômicos hegemônicos, que vem contribuindo para o aprofundamento de desigualdades socioespaciais, tal como é próprio do neoliberalismo como nova razão do mundo (DARDOT e LAVAL, 2016).

Referências

ABELLO, Vives; ALBERTO; BOLÍVAR, Francisco Javier Flórez (orgs.). *Los desterrados del paraíso. Raza, pobreza y cultura en Cartagena de Indias*. Instituto de Cultura y Turismo de Bolívar, Cartagena de Índias, 2015.

DÍAZ, Aguilera María M.; ROCA, Meisel Adolfo. ¿La isla que se repite? Cartagena en el censo de población del 2005. In: ABELLO, Vives; ALBERTO; BOLÍVAR, Francisco Javier Flórez (orgs.). *Los desterrados del paraíso. Raza, pobreza y cultura en Cartagena de Indias*. Instituto de Cultura y Turismo de Bolívar, Cartagena de Índias, 2015.

ALVARADO, Angélica Paola Santamaría. *¿Apartheid en la amurallada? segregación racial-espacial por turistificación en Cartagena de Indias, Colombia* (Dissertação de Mestrado). Universidad Federal de la Integración Latinoamericana. Foz do Iguaçu, 2020, 198p. <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/5650>. Consulta: 22/11/ 2022.

AMORIM, F. O.; RIBEIRO, E. A. W. (orgs.) *Gentrificação Primeiros Ensaio*. 1º ed., Araquari (SC): Editora Casa de Hiram, 61, p., 2021.

ALCÂNTARA, M. F. Conceito Gentrificação. *Enciclopédia de Antropologia*. FFLCH, USP, 2018.

ALCADÍA DISTRITAL DE CARTAGENA DE ÍNDIAS. *Revisión y ajuste para el Plan de Ordenamiento Territorial – POT*, 2021.

AYALA-GARCÍA, Jhorland; ROCA, Adolfo Meisel. La exclusión en los tiempos del auge: El caso de Cartagena. *Economía & Región*, v. 10, n. 2, 2016.

AYOLA, Valentina Rodríguez. Imágenes del futuro: Gentrificación y otros imaginarios urbanos en el Barrio Torices de Cartagena. *Iluminuras*, Porto Alegre, vol. 21, n. 53, p. 508 – 520, agosto, 2020.

BETANCUR, J. J. Gentrification in Latin America: Overview and Critical Analysis. Hindawi Publishing Corporation, *UrbanStudiesResearch*, 2014.

BEUF, A. Entre competitividad urbana e inclusión social: la producción de la centralidad en el centro de Bogotá y sus impactos territoriales. In: BEUF, A.; MARTINEZ, M. E. (Coord.). *Colombia: Centralidades históricas en transformación*. Bogotá: Olacchi. vol. 8. p. 309-342, 2013.

BUITRAGO, A. Rodeados por la muralla: conflictos por el territorio en La Boquilla, Cartagena. *Memorias*, vol. 3, n° 5, Barranquilla, 2006, p. 1-24.

BURGOS, S. Geografías posmodernas y el derecho a la ciudad. Una lectura al caso de Cartagena de Indias (conferencia). *Cátedra Unesco de Comunicación. Encuentro Nacional de Investigación*. Bogotá, 2014.

CRESPI-VALLBONA, Montserrat; MASCARILLA-MIRÓ, Óscar. La transformación y gentrificación turística del espacio urbano. El caso de la Barceloneta (Barcelona). *EURE*, v. 44, n. 133, pp. 51-70, 2018.

CORRALES, L. F. Carrillo; GONZÁLEZ, M. P. Silva. *Incidenca de la inversión privada en el desplazamiento intraurbano en la ciudad de Cartagena de Indias 1915 – 2015: estudio de los casos Getsemaní y La Boquilla* (TCC). Universidad de Cartagena, Facultad de Ciencias Económicas, Cartagena de Indias, 2016.

DARDOT, P., LAVAL, C. *A nova razão do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEAVILA PERTUZ, Orlando Cesar. Los desterrados del paraíso: turismo, desarrollo y patrimonialización en Cartagena a mediados del siglo XX. In: ABELLO, Vives; Alberto; BOLÍVAR, Francisco Javier Flórez (orgs.). *Los desterrados del paraíso. Raza, pobreza y cultura en Cartagena de Indias*. Instituto de Cultura y Turismo de Bolívar, Cartagena de Indias, 2015.

DELGADILLO, V. Patrimonio urbano y turismo cultural en la Ciudad de México: las chinampas de Xochimilco y el Centro Histórico. *Andamios. Revista de Investigación Social*. México, 6(12), p. 69-94, 2009.

DELGADILLO, V. América Latina urbana: la construcción de un pensamiento teórico propio. Entrevista con Emilio Pradilla Cobos. *Andamios*, 22 (10), p. 185-201, 2013.

DÍAZ-PARRA, I.; CUBEROS-GALLARDO, F. J. Políticas de higienización y gentrificación. Aportaciones desde el urbanismo latinoamericano. *Revista de Ciencias Sociales*, 13 (Extra 1), p. 289 – 316, 2018.

ESCOBAR, M. C. Benavides. *Una mirada a la gentrificación, el caso Bogotá* (TCC). Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Artes, Bogotá D. C., Colombia, 2017.

ESPINOSA, A.; ÁVILEZ, J. B.; PAYARES, Astrid Utria. Segregación residencial de afrodescendientes en Cartagena, Colombia. *Economía & Región*, v. 12, n. 1, Cartagena de Índias, junho, 2018, pp. 95-132.

<https://revistas.utb.edu.co/index.php/economiaayregion/article/view/190> Consulta: 01/11/2022.

FRÚGOLI JR, H. e SKLAIR, J. O bairro da Luz em São Paulo, questões antropológicas sobre o fenômeno da gentrification. *Cuadernos de Antropología Social*, n. 30, p. 119 – 136, 2009.

GLASS, R. *Aspects of Change*. Centre for Urban Studies, London, UK, 1964.

GÓMEZ, A. S. M. Gentrificación de La Candelaria: reconfiguraciones de lugar de residencia y consume de grupos de altos ingresos. *Cuadernos de Geografía/Revista Colombiana de Geografía*, vol. 22, n. 2, jul./dez., p. 211-234, 2013.

GUEVARA, D. A. A. La función social de los planes parciales en Bogotá: ¿cómo combatir la gentrificación? *Revista de Derecho Público*, Universidad de los Andes, n. 32, jan./jun., 2014.

HERNÁNDEZ, J. C.; MONTOYA, J. S. Gentrificación vs. Derecho a la ciudad em el centro histórico de Bogotá. Del Proyecto Ministerios al POT de 2013. Universidad de Barcelona, *XIII Coloquio Internacional de Geocrítica*, Barcelona, 5-10 de maio de 2014.

HIDALGO, R.; JANOSCHKA, M. (orgs.). *La ciudad neoliberal. Gentrificación y exclusión en Santiago de Chile, Buenos Aires, Ciudad de México y Madrid*. Chile: GeoLibros/Instituto de Geografía Pontificia Universidad Católica de Chile, 2014.

HIERNAUX, D. A reapropriação de bairros da Cidade do México pelas classes médias: em direção a uma gentrificação. In: BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (org.). *De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos*. São Paulo: Annablume, 293p., 2006.

INDULZA, Jorge; SÉGEUR, Suzanne. ¿Territoriogentrificado? Urbanizaciones de borde costero y los desafíos de la política urbana de escala local. Universidad de Chile, Escuela de Postgrado, Maio, 2016. <https://postgradofau.uchilefau.cl/territorio-gentrificado-urbanizaciones-de-borde-costero-y-los-desafios-de-la-politica-urbana-de-escala-local/> Consulta: 27/04/2022.

JANOSCHKA, M.; SEQUERA, J. Procesos de gentrificación y desplazamiento en América Latina, una perspectiva comparativista. In: MICHELINI, J. J. (org.). *Desafíos metropolitanos. Un diálogo entre Europa y América Latina*. Madrid: Catara, p. 82-104, 2014.

JANOSCHKA, M.; SEQUERA, J. “Gentrification in Latin America: addressing the politics and geographies of displacement”. *Urban Geography*, vol. 37, p. 1175-1194, 2016. <https://doi.org/10.1080/02723638.2015.1103995> Consulta: 06/12/ 2022.

JARAMILLO, S. *Reflexiones sobre las políticas de recuperación del centro (y del centro histórico) de Bogotá*. Documento CEDE. Bogotá: Universidad de los Andes, 40 p., 2006.

JIMÉNEZ, Ladys, Posso. Patrimonialización, especulación inmobiliaria y turismo: gentrificación en el berrio Getsemaní. In: DELGADILLO, Víctor; DÍAZ, Ibán; SALINAS, Luis (orgs.). *Perspectivas del estudio de la gentrificación en México y América Latina*. México: UNAM, Instituto de Geografía, 2015.

LEÃO JÚNIOR, F. P. de S.; BRITO, C. de S. O mercado habitacional e o processo de gentrificação em cidades latino-americanas: um estudo exploratório no bairro de Boa Viagem, Recife – PE. *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 10 (Supl. 1), p. 68-81, 2018.

LEY, David. Inncityrevitalization in Canada: A Vancouver case study. *Canadian Geography*, n. 25. Vancouver, 1981.

MALOUTAS, T. Contextual diversity in gentrificationresearch. *CriticalSociology*. 38 (1), p. 33 – 48, 2011.

MENDONZA, F. R. La gentrificación en los estudios urbanos: una exploración sobre la producción académica de las ciudades. *Cadernos Metrópole*. vol. 18, n. 37, São Paulo, set./dez., 2016. http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962016000300697&script=sci_arttextConsulta: 10/10/ 2022.

MOLINA-SALDARRIAGA, César Augusto; SALINAS-ARREORTUA, Luis Alberto. Capital y desarrollo territorial. Diseños institucionales y gentrificación en el caso de Medellín, Colombia. *Vniversitas*, n. 136, 2018.

NATES CRUZ, Béatriz. Procesos de gentrificación en lugares rururbanos: presupuestos conceptuales para su estudio en Colombia. *Antropología Social*, n. 10, p. 253 – 269, jan./dez., 2008.

NATES CRUZ, Béatriz; LÓPEZ, Paula A.V. Gentrificación rururbana. Estudios territoriales en La Florida (Manizales-Villamaría) y Cerritos (Pereira) Colombia. *Territorios*, n. 41, p. 143 – 170, 2009.

PACHECO, R. D. A. Un fantasma recorre La Boquilla. El Universal, 15 de Agosto de 2020. <https://www.eluniversal.com.co/blogs/es/que-no-se-te-salga-el-blog/un-fantasma-recorre-la-boquilla> Consulta: 28/04/2022.

PAES, Maria Tereza Duarte. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. *GEOUSP (Online)*, São Paulo, vol. 21, n. 3, p. 667 – 684, set./dez. 2017.

ROSETO-LABBÉ, Claudia Mosquera; PROVANSAL, Marion. Construcción de identidad caribeña popular en Cartagena de Indias por medio de la música y el baile de champeta. In:ABELLO, Vives; Alberto; BOLÍVAR, Francisco Javier Flórez (orgs.). *Los desterrados del paraíso. Raza, pobreza y cultura en Cartagena de Indias*. Instituto de Cultura y Turismo de Bolívar, Cartagena de Índias, 2015.

- POSSO, L. *Getsemaní: casa tomada*. Cartagena: Instituto de Cultura y Turismo de Bolívar, 2015.
- POSSO, L. Getsemaní: de barrio periférico a núcleo de la escena cultural contemporânea. *Visitas al Patio*, n. 7, Cartagena, 2013, pp. 87-104.
- PRÉVÔT-SCHAPIRA, Marie-France. Fragmentación espacial y social: conceptos e realidades. *Perfiles Latinoamericanos*, n.19, p. 33-56, dez. 2001.
- RANGEL, N. F. A. O esvaziamento do conceito de gentrificação como estratégia política. *Cadernos NAUI*, vol. 4, n. 7, jul.-dez. 2015.
- REIS, P.; ROCHA, A. B. O processo de gentrificação no modo de vida dos Cariocas: o caso dos quiosques na orla da praia de Copacabana. *IV Colóquio Internacional sobre o Comércio e a Cidade: uma relação de origem* (CINCCI). Uberlândia, 2013.
- RIBEIRO, Tarcyla Fidalgo. Gentrificação: aspectos conceituais e práticos de sua verificação no Brasil. *Revista de Direito da Cidade*, vol. 10, n. 3, p. 1334 – 1356, 2018.
- RODRÍGUEZ, M.; DI VIRGILIO, M. “A city for all? Public policy and resistance to gentrification in the southern neighborhoods of Buenos Aires”. *Urban Geography*, 37 (8), p. 1215-1234, 2016. <https://doi.org/10.1080/02723638.2016.1152844>Consulta: 05/06/ 2022.
- RICHMOND, A. M. e GARMANY, J. Hygienisation, Gentrification, and Urban Urban Displacement in Brazil. *Antipode*, vol. 52, n. 1, p. 124 – 144, 2020.
- RUBINO, S. ‘Gentrification’: notas sobre um conceito incômodo. In: SCHICCHI, M. C. e BENFATTI, D. (orgs.) *Urbanismo: dossiê São Paulo - Rio de Janeiro*. Campinas/Rio de Janeiro, PUC-Campinas/Proureb-UFRJ, 2003.
- Smith, N. A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global. In: BIDOU-ZACHARIASEN, C. (Coord.). *De volta à cidade – dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos*. São Paulo: Annablume, p. 59-87, 2006.
- SMITH, N. Gentrification and capital: theory, practice and ideology in Society Hill. *Antipode*, 11(3), pp. 24-35, 1979.
- SABATINI, F.; ROBLES, M.; VÁSQUEZ, H. “Gentrificación sin expulsión, o la ciudad latinoamericana en una encrucijada histórica”. *Revista 180*, n. 24, p. 18 – 25, 2009.
- SABATINI, F. *et al.* Promotores inmobiliarios, gentrificación y segregación residencial en Santiago de Chile. *Revista Mexicana de Sociología [online]*, vol.79, n. 2, p. 229-260, 2017.
- SANTAMARÍA, C. S. Renovación urbana en el sector de La Boquilla como parte del corredor turístico de Cartagena, Pontificia Universidad Católica Javeriana, Bogotá, 2010.
- SANTOS, A. R. A. M. *Muros do Mar: sinais de gentrificação nos espaços da pesca artesanal da Praia da Garça Torta, Maceió – AL* [dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SILVA, G. P., FERETI, S. F., e SETTE, E. Gentrificação, e políticas de revitalização nos centros históricos no Brasil: processos que levam ao déficit habitacional. *Revista de Políticas Públicas*, 12(2), p. 83-91, 2008.

SOUZA, V. B. Requalificação urbana e gentrificação em Fortaleza – CE: o caso da favela do Poço da Draga na Praia de Iracema. *XII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional*, Belém – PA, 2007.

STOLKER, R. *La transformación de la ciudad y desarrollo turístico*. El desarrollo urbano y turístico en Cartagena de Indias. (Dissertação de Mestrado), Estudios Latinoamericanos-Universidad de Leiden, 2017.

TORO, P. M. El centro urbano de Cali, entre El Calvario y Ciudad Paraíso. *Prospectiva*, n. 19, p. 167 – 195, 2014.

Vergara, C. & Casellas, A. (2016). Políticas estatales y transformación urbana: hacia un proceso de gentrificación en Valparaíso, Chile. *EURE*, 42(126), 123-144.
<http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612016000200006> Consulta: 22/11/ 2022.

VILLAMIL, M. M. E. P., ESPINOSA, K. L. A. *Entre la tradición y el progreso: modernización urbana en La Boquilla*. TCC, Universidad Tecnológica de Bolívar, Cartagena de Indias, 2016.

ZUKIN, S. *The cultures of cities*. Cambridge: Blackwell, 1995.

* Pesquisa de pós-doutorado financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (processo 2018/23288-3), vinculada ao projeto temático Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos e formas (FragUrb) também financiado pela FAPESP (processo 2018/07701-8).

Rita de Cássia Gregório de Andrade

Pós-doutoranda, integrante do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), Universidade Estadual Paulista (UNESP) –Presidente Prudente.

Eda Maria Góes

Pós-Doutora pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Professora da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Recebido para publicação em novembro de 2022.

Aprovado para publicação em maio de 2023.